

Celebração do Sínodo dos Bispos, um projeto dinâmico

8 outubro, 2021

Sinodalidade não é palavra nova, mas tem vindo a adquirir protagonismo nos dias que correm, pela proposta do Papa Francisco como linha de força orientadora para a realização do próximo Sínodo dos Bispos, inicialmente previsto para 2022, mas agora agendado para outubro de 2023.

Por M. Correia Fernandes *in Voz Portucalense*

A reflexão que temos vindo a divulgar sobre este tema é composta por numerosas fórmulas que visam realizar o sentido da palavra e das suas componentes de ação. Sínodo é palavra de origem grega, composta de dois termos: o prefixo **Syn** (que traduz a ideia de conjunto e simultaneidade) e o substantivo **odos**, que designa caminho. Este caminho, originariamente físico, torna-se agora simbolicamente pessoal e comunitário, envolvendo as pessoas e toda a Igreja.

Na sequência da apresentação deste tema no número anterior da *Voz Portucalense*, propomos hoje um conjunto de cinco pontos de incidência, que complementam o sentido e o conteúdo desta dimensão que importa desenvolver, a partir da reflexão produzida pelo Cardeal António Marto, que propõe o desenvolvimento nas comunidades de uma **pedagogia sinodal**.

Essa pedagogia sinodal orienta-se para valorizar os carismas, os ministérios e serviços de todos os fiéis, procurando integrá-los na comunhão eclesial, edificando e cuidando de um trabalho pastoral em rede. Este é um repto que deve ser assumido por toda a Igreja (hierarquia, movimentos, congregações religiosas, organizações laicais, movimentos vocacionais, ação social). O Sínodo é assim entendido não apenas como uma reunião ou encontro de Cardeais, Bispos, sacerdotes e alguns peritos convidados, mas encontro de toda a comunidade cristã e humana, procurando aliar também as forças sociais marcadas pelo espírito dos grandes valores humanos da solidariedade, da justiça e do bem comum. Procura superar-se aquele dado que mostra que muitos sectores, serviços e movimentos pastorais operam por vezes isoladamente no seu campo e no seu universo, ignorando-se sem procurar colaboração.

Entre as atitudes em que o estilo sinodal se deve concretizar, a primeira deve ser a de escutar com interesse e respeito o dom dos outros, os jovens e as famílias, as questões nascidas das situações reais da vida.

Desta forma, o estilo sinodal postula um trabalho em equipa, nas situações a analisar e nas tarefas a realizar, como programar, distribuir e delegar os projetos e os gestos construtivos, valorizando o carisma de cada grupo ou movimento.

Por outro lado, a comunhão eclesial reclama que pessoas e organismos se preocupem antes de mais com o bem da Igreja como povo de Deus, integrando as orientações diocesanas, como membros unidos do mesmo corpo e com os mesmos ideais.

A concretização de uma pedagogia sinodal realiza-se igualmente através do bom funcionamento dos Conselhos Pastorais nos vários níveis da Igreja (paroquiais, vicariais e diocesanos), pela participação conjugada de todas as equipas de pastoral.

O Papa Francisco já em 2017 propunha: “Caminhar em conjunto é a *via constitutiva* da Igreja; o *código* (“la cifra”) que permite interpretar a realidade com os olhos e o coração de Deus; a *condição* para seguir o Senhor Jesus e tornar-se servos da vida neste tempo ferido. A respiração e a caminhada sinodal revelam-nos aquilo que somos e o *dinamismo de comunhão* que anima as nossas decisões. Apenas neste horizonte podemos renovar verdadeiramente a nossa pastoral e adequá-la à missão da Igreja no mundo de hoje; só assim poderemos enfrentar a complexidade

deste nosso tempo, reconhecer o percurso realizado e a decisão de o continuar com determinação” (Discurso na abertura da 70.^a assembleia geral da Conferência Episcopal Italiana, maio de 2017).

Esta é também mensagem sua: “Escutemos, discutamos em grupo, mas sobretudo prestemos atenção ao que o Espírito Santo tem para nos dizer”. Palavras que completam as de 1915, referidas na edição anterior: “A Igreja não é outra coisa que caminhar juntos”.

E lembramos também as palavras do Cardeal António Marto: “A partir da forte ênfase espiritual entenderemos facilmente a diferença entre *sinodalidade* e parlamentarismo ou engenharia institucional, ou politização de poderes por fações ou grupos”.

Construção da sinodalidade: seja um projeto em desenvolvimento!